

## Sem Infância, Sem Futuro

Há muitos homens públicos que não se ruborizam ao decidir, em plenários suntuosos, acarpetados e dotados da mais avançada tecnologia, sobre reajustes salariais para si próprios, enquanto o salário mínimo nem o mínimo de dignidade permite a um trabalhador.

Há muitos homens públicos que, mais hoje, mais amanhã, terminam por revelar sua verdadeira faceta: carreiristas que em nome de um cargo um pouco mais elevado, ou de gordas aposentadorias futuras, não hesitam em sacrificar quem quer que seja, por mais insignificante que seja, para atingirem seus objetivos.

São raros, porém, os homens públicos que efetivamente demonstrem interesse em resolver o cerne da triste realidade brasileira, que é a infância desamparada, jogada às ruas; crianças ainda que, sem infância, tornaram-se “adultos” abandonados à própria sorte.

É triste ver-se, por exemplo, três garotos ainda, nos seus 12 ou 13 anos, dormindo ao relento junto às escadarias da chamada “Prefeitura Velha”, com bicos à boca. Talvez nestes momentos raros de descanso, quando não estão cheirando cola ou assaltando idosos nas ruas mais centrais da cidade, eles efetivamente se tornem as crianças que nunca foram e nunca serão. E os bicos, certamente, os remetem à vaga lembrança que devem ter do seio materno que os amamentou, ou das chupetas que lhes foram colocadas à boca, quando choravam de frio, fome, medo.

Os homens públicos que tantas passagens aéreas ganham para visitar suas “bases”, que exigem “horas extras” quando precisam enfrentar sessões extraordinárias nos nossos parlamentos, ou insatisfeitos com os cargos que detêm buscam outros, ainda mais lucrativos, deveriam deixar seus gabinetes e caminhar por nossas ruas. Nada é mais escandaloso, não existe corrupção maior, do que a da infância perdida. Como esperar que jovens que dormem ao relento, sem qualquer tipo de amparo, transformem-se em “bons cidadãos”?

De que adiantam os Conselhos Tutelares, que não tutelam essas crianças precocemente transformadas em adultos e que à noite recorrem às chupetas para conciliar o sono e esquecer os horrores do dia que finalmente terminou? Até quando essas crianças serão utilizadas como massa de manobra, por um lado, e ignoradas completamente pelo outro lado?

Qualquer cidadão medianamente normal e que esteja, como todos nós, preocupado com o incerto futuro de nossos filhos, com certeza não resistiria ao quadro daqueles três garotos, dormindo ao relento, com chupetas à boca, enquanto a cidade inteira os ignora, os marginaliza e os expurga da consciência.